

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

VISITA TÉCNICA

Os vereadores de Tangará da Serra realizaram na última semana uma visita técnica na comunidade terapêutica ‘Resgate e Liberdade’ para acompanhar o projeto experimental denominado “Aquaponia e Piscicultura em Recirculação”, implantado pela Secretaria Estadual de Agricultura Familiar (SEAF).

AQUAPONIA

No local, foi instalada uma estufa, para acomodar módulos destinados à produção peixes por ciclo e hortaliças, através do processo de recirculação da água que transporta nutrientes às plantas. O sistema chamado aquaponia utiliza resíduos da criação de peixes para alimentar as plantas, promovendo a reciclagem da água.

MODELO

Este modelo agrícola busca a eficiência no uso da água combinada ao cultivo de hortifruti promovendo o desenvolvimento sustentável a segurança alimentar dos internos, além de contribuir para a formação de vínculos, visando à redução de riscos e reinserção social dos acolhidos através da força de trabalho.

ARTIGO//

Santa ignorância

Que o atual governo brasileiro não tem proximidade com o agronegócio nacional não é novidade para ninguém, afinal tirando um pouco menos de meia dúzia de hiper megas conglomerados do campo, desde o 1º dia a interlocução entre a esplanada dos ministérios e o campo foi terrível, ou melhor, não existiu. Essa relação tão distante poderia se justificar pelo fato de que, os produtores rurais do Brasil sempre deixaram claro a preferência por outro governante, e isso fica mais claro ainda quando observamos os resultados das eleições nas principais regiões produtoras da terrinha. Até poderia, mas não deveria, afinal as escolhas políticas fazem parte da democracia, e passado o dia da eleição todos fazem parte de um único Brasil. Alguns dizem “estamos todos no mesmo barco!”, ou seria mais correto dizer que estamos todos na mesma tempestade? Mas com todo o respeito, alguém precisa dizer para o pessoal da esplanada e da praça dos 3 poderes que o agronegócio brasileiro é a galinha dos ovos de ouro do país. Dizer que somos o maior produtor de alimentos, fibras e energia do planeta. Que colocamos comida na mesa de mais de 180 países. Que é o agronegócio que

sustenta a balança comercial brasileira há mais de uma década, e que tudo isso foi feito com muito trabalho, dedicação e ousadia. Mas a ignorância de alguns iluminados próximos ao poder tem tirado o sono do setor. A relação que não foi próxima tomou ares de conflito, e nos últimos meses volte e meia tomam as manchetes notícias de que o governo pretende fazer alguma coisa que, sem intenção é lógico, irá prejudicar a produção agropecuária verde e amarela de alguma forma seja no curto ou no longo prazo. Exemplo? Vários. A taxa de juros que não para de subir. A insegurança sobre o marco temporal. A burocracia estatal em simples operações administrativas. Taxar as exportações para conter os preços no mercado interno. E por fim enterrar o plano safra exatos 7 meses após seu lançamento. Sim, é isso mesmo. O plano safra 2024/2025 foi lançado com toda a pompa e circunstância no dia 03 de julho de 2024, e deveria valer até o dia 30 de junho de 2025. No dia do lançamento autoridades políticas, militares, eclesiásticas e representantes de toda a imprensa falada, escrita e televisada lotavam o salão do Palácio do Planalto para o anúncio do maior plano safra da história desse país, eram mais de 400 bilhões de reais destinados para os médios e grandes produtores rurais. Porém, se lembram, sempre existe um porém?

No dia seguinte começaram os mesmos problemas de sempre. Os juros caros, a burocracia ao acesso às linhas de crédito complicadas, o atraso nos repasses e o Banco do Brasil querendo vender seguro de vida e título de capitalização. Mas o que ninguém esperava é que 7 meses após seu lançamento, ou se você preferir 4 meses antes do seu término, as mesmas autoridades vêm à público noticiar a suspensão do plano safra 2024/2025. Na prática, estão suspensas todas as novas contratações de financiamentos com subvenção federal na esfera do plano agrícola o que certamente trará graves consequências ao setor, ao Brasil e é lógico, aos brasileiros, já que sem crédito não há contratações, sem contratações não há safra, sem safra não há produção, sem produção a oferta fica menor e com a oferta menor os preços sobem. Muito simples não? É simples mesmo, e qualquer pessoa com o poder na mão deveria saber isso de cor e salteado, mas parece que esse tipo de pessoa não tem frequentado as reuniões do governo, ou não tem coragem de se levantar contra o poder.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



SINDICATO RURAL E PREFEITURA DÃO INÍCIO A PROJETO ‘CACAU TANGARÁ SUSTENTÁVEL’

O Sindicato Rural de Tangará da Serra, em parceria com a Prefeitura Municipal, realizou no sábado, 22, a palestra ‘Viabilidade e tecnologia de plantio e manejo do cacauzeiro’, ministrada por Francisco Hildemburg Costa Bezerra, mais conhecido como Chiquinho do Cacau.

O objetivo, de acordo com o presidente do Sindicato Rural de Tangará da Serra, Romeu Ciochetta, é implantar a cadeia produtiva do cacau no município, como uma alternativa viável de sustentabilidade ao homem do campo, através de metodologias de ensino pratico e dinâmico e introduzindo conhecimento e novas tecnologias da cultura e matérias genéticas de alta produtividade.

Cerca de 100 pessoas estiveram presentes, entre produtores rurais e representantes de entidades, para estartar o projeto que foi nomeado como “Cacau Tangará Sustentável”.

Para encerrar o evento, uma muda de cacau foi plantada no pátio do Sindicato Rural, para simbolizar a chegada desta cultura na cidade e o início dos tra-



FOTO: DIVULGAÇÃO

balhos que serão realizados a partir de agora.

O evento foi organizado dentro do contexto da estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI), através de parceria do próprio Sindicato Rural com os poderes públicos municipal (prefeitura e secretarias municipais de Agricultura – Seapa – de Meio Ambiente – Semmea) e estadual (Empaer e secretarias de Estado de Agricultura Familiar – Seaf – e de Meio Ambiente – Sema). O Sistema Famato, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), também participará do projeto como agente fomentador.